



O PISF COMO INCENTIVADOR DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE SEUS RESULTADOS EDUCACIONAIS EM PENAFORTE

Raniere de Carvalho Almeida¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os principais avanços ocorridos na educação de Penaforte-CE, após a chegada do Projeto São Francisco (PISF). O mesmo contempla o aspecto educacional como eixo norteador do desenvolvimento local, estando inserido na sua dimensão social. Seu objetivo é analisar as contribuições do PISF sobre a educação penafortense. O método adotado é o estudo de caso. Os resultados apontam que esse projeto contribuiu para o fortalecimento da educação no município, promovendo a sustentabilidade nas escolas, incentivando cidadãos a concluírem seus estudos básicos e ingressarem em cursos de formação, visando uma oportunidade de trabalho no projeto. Conclui-se que contribuiu para a profissionalização de centenas de penafortenses.

Palavras-chave: Penaforte. PISF. Educação. Formação. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O município de Penaforte, situada no Cariri cearense, recebeu em 2007 o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), um empreendimento hídrico governamental coordenado pelo Ministério da Integração Nacional (MIN), atual, Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), que impactou a realidade local em diferentes aspectos, inclusive, educacional.

Um dos eixos norteadores do PISF é a educação, por se tratar do caminho para a sensibilização dos sujeitos, a partir da difusão e construção de conhecimentos sobre o meio ambiente, cidadania e sustentabilidade, além do incentivo à formação profissional e ao emprego, tendo como espaço a escola. Como indaga Freire (2002, p. 15): “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social

¹ Professor licenciado em Letras (FACHUSC) e mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA).



que eles têm como indivíduos?”

O impacto do PISF sobre a área educacional é relevante por incentivar tanto a Educação Ambiental quanto a continuidade aos estudos e formação profissional, contribuindo para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho local, junto as suas empresas executantes.

Para Freire (2002) o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se confunda com a prática. Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de apresentar à comunidade escolar as principais contribuições educacionais do PISF em Penaforte, tendo como referência a Escola Simão Angelo. É preciso analisá-las e difundi-las socialmente.

Em quais situações o PISF impactou a educação local? Este é o problema desta pesquisa, que tem por objetivo: analisar as contribuições do PISF sobre a educação penafortense. Para o seu alcance é necessário: I. Abordar a legislação educacional que trata do meio ambiente; II. Apresentar as ações desenvolvidas junto às escolas; III. Discutir seu incentivo à educação, formação e trabalho.

2 METODOLOGIA

O procedimento adotado nesta pesquisa é o estudo de caso, a partir de revisões associadas a diálogos empíricos e à observação direta. Sua realização ocorreu entre 01 a 15 de outubro de 2020 com o suporte das bases de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Como critérios de inclusão e exclusão foram priorizados dados alinhados ao tema. Para a sua análise, o estudo de conteúdo. Por não estudar seres humanos, dispensa a autorização do Comitê de Ética.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A legislação educacional sobre meio ambiente e sustentabilidade

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu Art. 1º diz: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Isso remete a importância da educação para a vida, a qual está diretamente associada ao meio ambiente e sua sustentabilidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem o meio ambiente como uma temática



transversal, devendo ser trabalhada interdisciplinarmente, através do alinhamento dos componentes curriculares e conteúdos, retomando a questão da sustentabilidade (BRASIL, 1997). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) contemplam-na como uma prática educativa integrada e contínua em seus níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) destacam a sustentabilidade ambiental como uma meta universal, um pressuposto e fundamento para essa etapa (BRASIL, 2013). Já o Plano Nacional de Educação (PNE) aborda a Educação Ambiental como prática transversal, ampliando o seu valor (BRASIL, 2014).

3.2 Ações educacionais desenvolvidas pelo PISF junto às escolas de Penaforte

Em 2011 o MIN ofereceu aos professores uma capacitação em Educação Ambiental, incentivando a criação do COM-VIDA nas escolas, sua agenda ambiental e revisão do Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2011). Com isso puderam aprimorar seus conhecimentos, disseminando entre seus alunos ações que visam à redução dos impactos gerados pelo PISF no município. “É na prática que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, a força de seu pensamento” (MARX E ENGELS, 2006, p. 35).

Em 2012 professores e estudantes foram convidados a participar da Feira de Troca de Experiência realizada no IF Sertão em Salgueiro-PE. Técnicos do Ministério da Educação (MEC) e outras entidades realizaram rodas de conversa e palestras sobre o Programa de Educação Ambiental do PISF trocando ideias e vivências pedagógicas entre comunidades escolares. Entre 2014 e 2016 foi promovida a Comunicação Itinerante, trazendo informações e conhecimentos sobre o PISF, através de palestras direcionadas aos alunos da Escola Simão Angelo e outras instituições, abordando o empreendimento e seus benefícios (BRASIL, 2014-2016).

A partir das ações educativas realizadas junto às escolas de Penaforte, os professores têm trabalhado interdisciplinarmente conteúdos como meio ambiente, cidadania e sustentabilidade. Em Português, por exemplo, os docentes da Escola Simão Angelo exploram as variações linguísticas; na Literatura: a seca e o regionalismo, e em Redação: textos abordando o meio ambiente. A instituição implantou ainda o componente eletivo de Educação Ambiental no 2º semestre de 2020.



3.3 O incentivo do PISF à educação formal, formação e trabalho em Penaforte

Com a chegada do PISF a Penaforte houve uma maior valorização dos estudos. Muitos jovens e adultos voltaram à escola em busca de concluir a formação exigida para atuar nas empresas responsáveis pela sua execução local. Hoje conta com engenheiros, arquitetos, técnicos em edificações e segurança do trabalho, operadores de máquinas e outras profissões antes inexistentes.

A procura dos penafortenses pela conclusão dos estudos cresceu. Chegaram a funcionar 15 escolas de Ensino Fundamental, que adiante foram nucleadas, e uma de Ensino Médio (Escola Simão Angelo, anexo José Matias) mantida pela SEDUC-CE (BRASIL, 2020). Neste nível e instituição, havia 23 turmas distribuídas em três turnos com, aproximadamente, 600 alunos, sendo 99 matriculados em 4 turmas de EJA (CEARÁ, 2020).

Em 2007 os índices de aprovação na Escola Simão Angelo eram em torno de 98% e reprovação/abandono 2%. Entre 2019 e 2020, já na fase conclusiva do PISF, o número de matrículas caiu em média para 457 com uma aprovação em torno de 92% e reprovação/abandono em 8%, restando duas turmas de EJA com 64 alunos (CEARÁ, 2020).

A procura por cursos de formação de nível básico, técnico e superior cresceu na última década em Penaforte. Antes do PISF, o número de aprovações no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares era irrisório, girando em torno de 10 por ano. Com a execução desse projeto no município, ano após ano esse número vem crescendo.

Segundo a direção da Escola Simão Angelo, 75 alunos e egressos do 3º ano foram aprovados no ano de 2016, inclusive, para faculdades relacionadas às oportunidades oferecidas pelo PISF. Foi o maior número ao longo da sua história. Nos 13 anos de execução no município, mais de 300 cidadãos, entre eles ex-alunos, dessa instituição, conquistaram seu primeiro emprego.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PISF impactou de forma positiva a educação em Penaforte, seja promovendo ações socioambientais junto às escolas, fazendo valer a legislação educacional, seja incentivando os cidadãos a concluírem seus estudos básicos, contribuindo para seu ingresso no mercado de trabalho local e/ou na universidade. Sugere-se a realização de um novo estudo, que avalie a situação da educação no município após a conclusão e funcionamento do PISF.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jan. 2011. Seção 1, p. 10.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Consultas Online – FNDE**. 2020. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/consultas/>>. Acesso em: 09 out. 2020.

_____. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). **Comunicação itinerante leva informações do Projeto São Francisco a Penaforte (CE)**. Notícias. Brasília, 2014-2016. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em: 05 out. 2020.

_____. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

_____. Ministério da Integração Nacional (MIN). **Integração Nacional promove capacitação para professores**. Penaforte (CE). 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br>>. Acesso em: 01 out. 2020.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): meio ambiente e saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. 128 p. MEC – Brasília, 1997.

CEARÁ. Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE-Escola). **Acadêmico**. SEDUC-CE. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. 1818-1883. Trad. Rubens Eduardo Frias. 5. ed. 112 p. Centauro. São Paulo, 2006.